

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

CREUZA MARIA DE JESUS RAMOS

**ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL JUNTO AOS ALUNOS DE  
UM COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2018

CREUZA MARIA DE JESUS RAMOS



**ESTUDO DA PERCEÇÃO AMBIENTAL JUNTO AOS ALUNOS DE  
UM COLÉGIO DE ENSINO MÉDIO**

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós-Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Polo UAB do Município de Mata de São João, Ba, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ma. Marlene Magnoni Bortoli

MEDIANEIRA

2018



## TERMO DE APROVAÇÃO

Estudo da Percepção Ambiental Junto aos Alunos de um Colégio de Ensino Médio

Por

**Creuza Maria de Jesus Ramos**

Esta monografia foi apresentada às **9h30 do dia 01 de setembro de 2018** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Mata de São João, BA, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado,

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Marlene Magnoni Bortoli  
UTFPR – Câmpus Medianeira  
(orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Carla Cristina Bem  
UTFPR – Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Lilian Marcia Santana Mascarenhas

Dedico aos meus pais, Saturnino (In memoriam) e Maria das Neves, pessoas importantes e queridas que me ensinaram a valorizar a vida e ter humildade.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelo dom da vida, pela fé e perseverança para vencer os obstáculos.

Aos meus pais, Saturnino de Jesus Ramos (In memoriam) e Maria das Neves de Jesus, pelo apoio, dedicação e incentivo nessa fase do curso de pós-graduação e durante toda minha vida. Pois eles são as peças fundamentais da minha existência.

De um modo todo especial, agradeço a minha orientadora professora Ma. Marlene Magnoni Bortoli pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Agradeço a tutora e amiga Yuka Camila que me incentivou a fazer esse curso de pós-graduação.

A minha amiga Debora Velasques, pelas palavras de carinho, fé e esperança.

A todos os colegas que interagiram comigo no decorrer do curso no momento em que surgiam as dúvidas. Sou muito grata.

Agradeço a Diretora Carmem, a Vice-Diretora Sonja, a Secretária, aos professores do Colégio Estadual Getúlio Vargas que me apoiaram e principalmente aos queridos alunos que aceitaram participar da pesquisa respondendo ao questionário de perguntas.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Os que se encantam com a prática sem a ciência são como os timoneiros que entram no navio sem timão nem bússola, nunca tendo certeza do seu destino” (LEONARDO DA VINCI).

## RESUMO

RAMOS, Creuza Maria de Jesus. **Estudo da Percepção Ambiental Junto aos Alunos de um Colégio de Ensino Médio**. 2018. 55fls. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

Este trabalho teve como temática a percepção ambiental dos alunos do ensino médio do Colégio Estadual Getúlio Vargas, localizado no município de Mata de São João, Bahia, cuja finalidade é incentivar e motivar os indivíduos a refletir sobre os problemas ambientais na escola e na comunidade. A importância desse estudo foi realizar uma avaliação sobre a percepção dos alunos em relação ao meio ambiente e os problemas ambientais locais, e após verificar as deficiências sobre o assunto, aplicar medidas inovadoras através de educação ambiental, programas, seminários e palestras de conscientização para toda população a fim de compreenderem a necessidade de cuidar do meio ambiente onde vivem e principalmente a mudança de hábitos e atitudes, para adquirir uma melhor qualidade de vida. Na primeira parte apresentou-se uma revisão de literatura fornecendo informações sobre a definição e conceitos de percepção ambiental, a importância da Educação Ambiental, definição de meio ambiente e sustentabilidade. Em seguida, foi realizado um questionário de pesquisa de campo abordando assuntos relacionados à percepção ambiental e meio ambiente, aplicados para 82 estudantes do ensino médio. Os resultados foram analisados e a conclusão demonstrou que a percepção ambiental da maioria dos alunos é boa com referência aos conceitos de Educação Ambiental e Meio Ambiente, mas, é preciso ter educação ambiental nas escolas, mudança de hábitos e costumes para diminuir os problemas ambientais e melhorar a qualidade de vida dos munícipes. A percepção Ambiental é fundamental para tomar consciência do mundo e meio ambiente em que vivemos, estando relacionado à aprendizagem e sensibilização envolvidas no processo de educação ambiental. A educação ambiental na escola é indispensável, pois incentiva os alunos a conhecerem o ambiente em que vivem e alterar atitudes a fim de proteger e preservar o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Meio Ambiente. Sustentabilidade.

## ABSTRACT

RAMOS, Creuza Maria de Jesus. **Study of the Environmental Perception with the Students of a High School**. 2018. 55fls. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018.

This work was based on the environmental perception of the high school students of Getúlio Vargas State College, located in the city of Mata de São João, Bahia, whose purpose is to encourage and motivate individuals to reflect on environmental problems at school and in the community. The importance of this study was to evaluate students' perceptions regarding the environment and local environmental problems, and after checking the deficiencies on the subject, to apply innovative measures through environmental education, programs, seminars and awareness lectures for all population in order to understand the need to take care of the environment in which they live, and especially the change of habits and attitudes, in order to acquire a better quality of life. The first part presented a literature review providing information on the definition and concepts of environmental perception, the importance of Environmental Education, environment definition and sustainability. Then, a field research questionnaire was carried out addressing subjects related to environmental perception and the environment, applied to 82 high school students. The results were analyzed and the conclusion showed that the environmental perception of the majority of the students is good with reference to the concepts of Environmental Education and Environment, but it is necessary to have environmental education in schools, change of habits and customs to reduce environmental problems and improve the quality of life of citizens. The environmental perception is fundamental to become aware of the world and environment in which we live, being related to learning and sensitization involved in the process of environmental education. Environmental education in the school is indispensable because it encourages students to know the environment in which they live and change attitudes in order to protect and preserve the environment.

**Keywords:** Environmental education. Environment. Sustainability.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização Geográfica do Município de Mata de São João.....	25
Figura 2: Fachada do Colégio Estadual Getúlio Vargas Antes da Reforma.....	27
Figura 3: Fachada Atual do Colégio Estadual Getúlio Vargas.....	27
Figura 4: Gráfico do Percentual do Número de Pessoas nas Famílias.....	31
Figura 5: Gráfico do Percentual das Famílias Versus o Número de Salários.....	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição de Alunos Amostrados por Turma.....	30
Tabela 2 – Número de Alunos por Idade .....	30
Tabela 3 – Definição de Meio Ambiente .....	33
Tabela 4 – Problemas Ambientais mais Preocupantes no Município .....	35
Tabela 5 – Qualidade de vida na Cidade de Mata de São João.....	35
Tabela 6 – Segmento Classificado como o mais Responsável Pelos Danos ao Meio Ambiente .....	36
Tabela 7 – Segmento Classificado como o mais Envolvido com a Proteção do Meio Ambiente .....	37
Tabela 8 – Você considera que o governo, em Relação às Atividades que Desenvolve, Investe no Meio Ambiente.....	38
Tabela 9 – Para Onde Vai o Lixo da sua Casa.....	42

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
1.1 OBJETIVO GERAL .....	12
1.1.1 Objetivos Específicos .....	12
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
2.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL.....	14
2.1.1 Conceitos sobre Percepção Ambiental .....	15
2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	17
2.2.2 Breve História sobre a Origem Global da Educação Ambiental .....	19
2.3 MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE .....	21
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b> .....	24
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	24
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	28
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	28
3.4 COLETA DE DADOS .....	29
3.5 ANÁLISE DOS DADOS.....	29
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	30
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>APÊNDICE</b> .....	51

## 1 INTRODUÇÃO

Devido à intervenção humana sobre o meio ambiente junto à falta de informação, o desenvolvimento econômico e as novas tecnologias, surgiram diversos problemas ambientais em nosso país e em todo mundo, entre eles podemos citar alguns, como, o desmatamento, as queimadas, a ocupação inadequada do solo devido ao crescimento acelerado da população, a produção exagerada de lixo nas grandes e pequenas cidades, a falta de saneamento básico, esgoto a céu aberto provocando a poluição dos rios e lagos, o desperdício de água, entre outros que geraram problemas gravíssimos para o ser humano, e também para a flora e a fauna.

As ações adotadas até então ainda não foram suficientes para frear a crescente degeneração do planeta, aproximando nossa sociedade do iminente caos ambiental. A tomada de consciência é fator fundamental para que se possa iniciar um processo de educação ambiental internalizando cada indivíduo através da percepção ambiental, e, dando seguimento a esse processo por meio de ações concretas que objetivem uma construção social capaz de reeducar o homem no sentido de se proteger, pois o planeta é capaz de se fazer e refazer na sua capacidade de cíclica, mas a espécie *Homo sapiens* está cada vez mais próxima da autodestruição.

A preocupação com o meio ambiente tomou peso a partir das últimas décadas devido à degradação ambiental provocada pelo atual modelo de desenvolvimento urbano desprovido de planejamento ambiental e manejo adequado dos recursos naturais. Com base no que já se pode observar atualmente, leva a crer que a abordagem da percepção ambiental representa na avaliação e no planejamento da qualidade do nosso ambiente, uma nova alternativa de potencial incomensurável. Desta forma, o estudo da percepção ambiental é fundamental para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente.

A Educação Ambiental é uma ferramenta importantíssima para o aprendizado sobre o meio ambiente, através do ensino e práticas educativas, possibilitando conhecimentos específicos e capacitando cada indivíduo para minimizar os problemas ambientais na zona urbana da cidade. Além disso, de acordo a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), a educação

ambiental deve ser aplicada em todos os níveis de ensino formal e informal (BRASIL, 1999).

Dias (1994 p.11) afirma que ao “adquirir um dado conhecimento sobre o meio ambiente, as pessoas ou grupos sociais podem sensibilizar-se sobre o assunto, alterar atitudes e partir para ações”. Assim, visa identificar qual a percepção ambiental das pessoas quanto aos problemas ambientais?

Nesse contexto é importante avaliar a percepção ambiental através de uma análise entre alunos de diferentes classes sociais, idade, costumes e conhecimentos, por um determinado período de tempo, em um Colégio de Ensino Médio, localizado nesta Cidade de Mata de São João – Bahia para se tiver uma ideia do entendimento de cada um sobre o meio ambiente.

O estudo sobre percepção ambiental é de fundamental importância para saber até que ponto cada pessoa conhece o ambiente em que está inserido e se realmente está sabendo cuidar e preservar, a fim de adquirir uma boa qualidade de vida, aproveitando os recursos naturais renováveis para uma melhor sustentabilidade, proporcionando um bem-estar para si e toda a comunidade. Sendo assim, a finalidade fundamental dessa pesquisa é avaliar as deficiências de cada indivíduo sobre o assunto em questão e aplicar medidas inovadoras através de Educação Ambiental, programas, seminários e palestras de conscientização para toda a população e o Município.

## 1.1 OBJETIVO GERAL

Levantar a percepção ambiental de alunos do Ensino Médio de um Colégio no Município de Mata de São João, BA.

### 1.1.1 Objetivos Específicos

Avaliar a percepção ambiental dos discentes em uma Instituição de Ensino Médio com a aplicação de um questionário.

Reconhecer através desse estudo e dos resultados obtidos, as deficiências da comunidade com relação à percepção ambiental, e que possam ser criadas alternativas e medidas inovadoras junto ao governo local para preservação e cuidado do meio ambiente.

Identificar a necessidade da Educação Ambiental nas escolas para jovens e adultos, a fim de passar conhecimentos sobre os cuidados que devemos ter com o meio ambiente, aprendendo usar e aproveitar os recursos renováveis.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Os estudos de percepção ambiental são importantes na medida em que é por meio deste que se toma consciência do mundo, estando relacionado à aprendizagem e sensibilização envolvida nos processos de educação ambiental. Os comportamentos humanos derivam de suas percepções do mundo, cada um reagindo de acordo com suas concepções e relação com o meio, dependendo de suas relações anteriores, desenvolvida durante sua vida (MENGHINI, 2005).

“O contexto dos problemas ambientais implica o estudo das relações homem e ambiente e qualquer análise que se faça sobre soluções possíveis deve considerar os comportamentos do homem perante seu ambiente” (BASSANI, 2001, p.47). Para Mansano (2006) o homem percebe o mundo principalmente através da visão, com a imagem assumindo posição especial.

Cada indivíduo percebe e responde diferentemente frente às ações sobre o meio, assim o estudo da percepção ambiental é de suma importância para que se possam compreender as inter-relações homem/ambiente, pois sabendo como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem sua fonte de satisfação e insatisfação, será possível a realização de um trabalho partindo da realidade do público alvo (FAGGIONATO, 2005).

A percepção fornece ao indivíduo a capacidade de relacionar-se com seu entorno, percebendo o ambiente externo a partir dos sentidos fundamentais (visão, audição, olfato, tato, paladar), porém é por meio da cognição que a informação é processada, selecionada e armazenada, de acordo com o interesse e a necessidade do indivíduo, além de adquirir um significado (LIMA, 2003 apud ZIEMBOWICZ et al., 2009).

Conforme a UNESCO (1973), referindo-se à proteção de áreas naturais, uma das dificuldades para a proteção dos ecossistemas naturais está na existência de diferenças de percepções de valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas, no plano social, nesses ambientes. Por este motivo, é inevitável

que a percepção influencie o comportamento humano e faça com que seus entendimentos, sentimentos e aprendizados comportem-se de acordo com a relação ao meio em que vive, ao meio natural em que está inserido.

Diante do exposto, observa-se que a educação e a percepção ambiental despontam como ferramentas na defesa do meio natural, e ajudam a reaproximar o homem da natureza, garantido um futuro com mais qualidade de vida para todos. Neste caminho, o estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para que possamos compreender melhor as inter-relações entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas. (MARQUES; COLESANTI, 2001).

### 2.1.1 Conceitos sobre Percepção Ambiental

Percepção Ambiental é quando percebemos e tomamos consciência do ambiente em que vivemos, aprendendo a proteger e cuidar, preservando-o da melhor forma possível, em todos os aspectos, para que futuramente não venhamos sofrer as consequências. Salientando que existem diversas definições de vários autores sobre essa temática importantíssima.

Segundo Faggionato (2005) a percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a protegê-lo e cuidá-lo. Então, cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive, sendo que as respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções individuais e coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Para Abram (1997), Ferreira e Coutinho (2000), a percepção ambiental é condicionada por fatores inerentes ao próprio indivíduo, fatores educacionais e culturais transmitidos pela sociedade e fatores afetivos e sensitivos derivados das relações do observador com o ambiente. Assim, cada indivíduo enxerga e interpreta o mundo natural de acordo com o seu próprio olhar, sua própria maneira de ver o mundo, a partir de suas experiências prévias, expectativas e ansiedades. Torna-se evidente, então, na visão destes autores, que as experiências pessoais com o



ambiente são profundamente influenciadas por modos de vida e de engajamento com o cotidiano.

A percepção ocorre no momento em que as atividades dos órgãos dos sentidos estão associadas com atividades cerebrais (MELAZO, 2005). Ela pode, portanto, ser desenvolvida através da funcionalidade dos sentidos, tornando assim diferente em cada indivíduo, pois, o significado que os estímulos sensoriais despertam é o que distingue a forma como cada indivíduo compreende a realidade em que está imerso (RIBEIRO, 2003). Estes significados estimulados nos indivíduos representam valores que são atribuídos de acordo com a cultura, história, idade, sexo, educação, erudição, classe social, economia, política, religião, individualidade, preferências, atitudes e atribuições do meio ambiente (MELAZO, 2005; TURENE, 2006; ADDISON, 2003; RIBEIRO, 2003).

Já a palavra “percepção”, do ponto de vista da Psicologia, pode ser definida como o processo de organizar e interpretar dados sensoriais recebidos (sensações) para desenvolvermos a consciência do ambiente que nos cerca e de nós mesmos, ou seja, a percepção implica interpretação (DAVIDOFF, 1983). A percepção também é conceituada por Dorin (1984) como sendo o procedimento pelo qual compreendemos aquilo que é externo a nós. Segundo o autor, “é um processo pelo qual tomamos consciência imediata dos objetos e fatos e de suas relações num dado contexto ambiental” (DORIN, 1984, p. 163). Percepção é sempre uma interpretação pessoal de um evento externo.

Deve-se considerar que os estudos sobre a percepção ambiental são de extrema importância, pois têm como um dos principais objetivos pré-diagnosticar as necessidades de conhecimento de um determinado segmento de estudo e a partir deste, criar um programa de educação ambiental voltado para as deficiências identificadas (FERNANDES et al., 2004).

Freitas e Maia (2009) acrescenta, ainda, que o primeiro passo para se elaborar uma metodologia conservacionista é identificar a percepção ambiental dos indivíduos.

As pesquisas sobre o tema se consolidaram com a criação na década de 60 do “Grupo de trabalho sobre a Percepção Ambiental” pela União Geográfica Internacional (UGI), e a UNESCO criou o projeto 13 dentro do “Programa Homem Biosfera”, o grupo da UGI realizando estudos comparativos sobre os riscos e lugares

ou paisagens valorizadas e a UNESCO, priorizando a contribuição para a gestão dos recursos naturais (AMORIM FILHO, 2007).

## 2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Com a Educação Ambiental se adquire formação e contribuição de conhecimentos específicos, sobre como viver e cuidar do meio ambiente, sendo que o seu objetivo é formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida de modo a levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos ecológicos do meio ambiente, além de ser aplicada com ação e em todas as modalidades.

O Brasil é o único país na América Latina que tem uma Política Nacional específica para Educação Ambiental – Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999.

Em seu Art. 1º - Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Em seu Art. 2º - A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal.

Em seu Art. 9º da Política Nacional do Meio Ambiente – PNMA entende-se por Educação Ambiental no Ensino Formal, a educação escolar desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino pública e privada, englobando: I - educação básica: a) educação infantil; b) ensino fundamental e c) ensino médio; II - educação superior; III - educação especial; IV - educação profissional; V - educação de jovens e adultos.

Na Seção III – Art. 13º da PNMA entende-se por Educação Ambiental Não-Formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade, ou seja, em casa, nos bairros, na empresa, na cidade, sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente (BRASIL, 1999).

Para Dias (2004) a educação ambiental é um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornem aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros.

Segundo Cortez (2007) não se trata, de fazer uma educação elitista, mesmo porque isso iria contra todos os argumentos defendidos até o momento, nem a educação da massa, mas sim conhecer e definir seus próprios limites.

Por outro lado, a Educação Ambiental vem sendo tratada também na lógica do modelo tecnicista, o que leva a resultados contraditórios, imediatos e nada duradouros, mostrando-se mais como um adestramento do que realmente uma formação de qualidade (BRUGGER, 2004, p. 91). Os problemas ambientais acabam por serem reduzidos à poluição, escassez de recursos naturais, diminuição da biodiversidade, reciclagem, entre outros, deixando de lado as relações que são de suma importância, para a mudança de valores e atitudes.

A formação da sociedade não deve ser apenas informativa, pois assim se torna, também, adestradora; há que se ter uma abordagem crítica atual e da história de inter-relações sociedade-meio, levando a uma visão holística do contexto mundial. Comportamentos e valores estão estabelecidos por coerção de atitudes conservacionistas todos ao adestramento e não educando ou formando (CUNHA; LEITE, 2009).

Aspectos como o ensino técnico e a deseducação formal tendem a reduzir a questão ambiental a um fato natural. A educação deve ser um processo contínuo, abrangente e complexo, levando a liberdade crítica, fazendo existir o conflito para que a criticidade aconteça, evitando assim, esta educação ambiental adestradora e potencializando o adestramento e criticidade (BRUGGER, 2014, p. 98).

No entanto, a educação ambiental deve ser trabalhada organicamente, pois se ela for separada dentro de seus contextos não leva a uma lógica sistêmica de inter-relação, na qual seria capaz de fazer o indivíduo pensar e compreender toda a complexidade do tema. Não basta apenas utilizar as metodologias aplicadas e seus resultados, o sujeito-cidadão precisa entender a essência da crise ambiental, o porquê de estarmos todos à beira de um colapso. A partir da reflexão das causas e motivos, acontecerá, então, a sensibilização e ação pautada no entendimento destas mesmas causas e motivos e no pensamento construtivo de metodologias práticas e resultados satisfatórios.

Segundo Adams (2005) para muitos a EA restringe-se em trabalhar assuntos relacionados à natureza: lixo, preservação, paisagens naturais, animais, etc. Dentro desse enfoque, a EA assume um caráter basicamente naturalista. Porém, para o autor, atualmente, a EA assume um caráter mais realista, embasado na busca de

um equilíbrio entre o homem e o ambiente, com vista à construção de um futuro pensado e vivido numa lógica de desenvolvimento e progresso (pensamento positivista). Neste contexto, a EA seria ferramenta de educação para o desenvolvimento sustentável (apesar de polêmico o conceito de desenvolvimento sustentável), tendo em vista ser o próprio "desenvolvimento" o causador de tantos danos socioambientais.

### 2.2.2 Breve História sobre a Origem Global da Educação Ambiental

Para Mendonça (2005), os problemas ambientais já ocorrem há alguns milênios. Por exemplo, a madeira, um dos elementos mais utilizados ao longo da história, já se havia tornado escassa na Grécia no final do século V a. C, e os romanos já reclamavam da poluição do ar antes de Cristo. Outros exemplos de denúncias se sucederam na história, como Platão, no ano 111 a. C. que já denunciava a ocorrência de desmatamentos e erosão de solo nas colinas da Ática, na Grécia, ocasionado pelo excesso de pastoreio de ovelhas e pelo corte da madeira (DARBY, 1956 apud FREIRE; OLIVEIRA; VASCONCELOS, 2010).

O naturalista alemão Humboldt, no século XII, divulgou a ocorrência de alterações no regime hídrico de um lago na Venezuela em decorrência do desmatamento que ocorreu em suas margens (PINHEIRO, 2011). E, Patrick Geddes, um biólogo e filósofo escocês considerado o "pai" da educação ambiental, também expressou a sua preocupação com os efeitos da revolução industrial iniciada em 1779, na Inglaterra, pelo surgimento do processo de urbanização e suas consequências para o ambiente natural (DIAS, 2002).

Em 1923, em Paris, após algumas tentativas anteriores à Primeira Guerra Mundial, finalmente, aconteceu o I Congresso Internacional para a Proteção da Natureza. Essa época correspondeu à fase em que a ecologia se constituiu como ciência (FREIRE; OLIVEIRA; VASCONCELOS, 2010).

Em 1946, na Basileia (Suíça), após a Segunda Guerra Mundial, ocorreu a Conferência para a Proteção Internacional da Natureza, promovida pela Liga Suíça para Proteção da Natureza (GEORGE, 1973).

Em 1948, instalou-se a Comissão Internacional de Proteção da Natureza sob os auspícios da UNESCO, e nesse ano criou-se a União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (UICN), cujo objetivo era assegurar a perpetuidade dos recursos naturais, tendo como ponto de apoio bases científicas sobre a formação e dinâmica dos ecossistemas (URBAN, 1998; PINHEIRO, 2011).

Em 1962, ocorreu a publicação do livro *Silent Spring* (A Primavera Silenciosa) da bióloga Rachel Carson que foi um dos acontecimentos apontados como mais significativos para o impulso da revolução ambiental, uma vez que chamou a atenção da opinião pública para as alterações e as ameaças ao meio ambiente (LE PRESTE, 2000).

O termo Educação Ambiental, citado também como EA, foi adotado pela primeira vez em um evento de educação, promovido em março de 1965, durante a Conferência em Educação na Universidade de Keele, na Grã-Bretanha. Então, surgiu o termo *Environment Educacion* (Educação Ambiental). Na ocasião, foi aceito que a Educação Ambiental deveria se tornar uma parte essencial da educação de todos os cidadãos e seria vista como sendo essencialmente conservação ou ecologia aplicada (DIAS, 2004).

O ano de 1972 foi histórico para o movimento ambientalista mundial, quando as discussões para o tema culminaram durante a Primeira Conferência Mundial das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, em Estocolmo – 1972. Nessa conferência, a educação dos indivíduos para o uso equilibrado dos recursos naturais foi apontada como uma das estratégias para a solução dos problemas ambientais (REIGADA; REIS, 2004). Assim, levando em conta as recomendações, o governo brasileiro iniciou ações para o estabelecimento de uma política pública mais ampla de meio ambiente e conservação dos recursos naturais (RIBEIRO, 2001a).

Em 1987, em Moscou (na ex-URSS), ocorreu a III Conferência Internacional sobre Educação Ambiental, reunindo “educadores ambientais” de 100 países vinculados a organizações não governamentais. Nesse encontro reforçaram-se os princípios e objetivos traçados em Tbilisi. A educação ambiental deveria formar os indivíduos, desenvolver habilidade e disseminar valores e princípios que permitissem à sociedade elaborar propostas para solução dos problemas ambientais (LIMA, 1999).

Vinte anos depois, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio-92, revistou o documento de Tbilisi para elaborar a educação ambiental na Agenda 21, retomando, re-contextualizando e ampliando princípios e recomendações (REIGADA; REIS, 2004). Ali ficaram conhecidos os três eixos de organização conhecidos internacionalmente: a) reorientar a educação para o desenvolvimento sustentável; b) aumentar os esforços para proporcionar informações sobre o meio ambiente, que possam promover a conscientização popular; e c) promover treinamento.

Sendo assim a educação ambiental é uma proposta que altera profundamente a educação como a conhecemos. Trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais, mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental (CORTEZ, 2007).

Em síntese Educação Ambiental é um processo permanente na qual o indivíduo e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir individual e coletivamente e resolver problemas ambientais (TELLES, 2002, p. 34).

### 2.3 MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

Entende-se por meio ambiente toda a natureza em nossa volta, incluindo o ar que respiramos o solo, os jardins, as florestas, os animais, os rios, os lagos, o mar, as riquezas naturais. Ou seja, o meio ambiente compreende não só a natureza com seus diferentes elementos vegetais, minerais e animais, como também os espaços construídos e habitados pelo ser humano, sejam urbanos ou rurais e que constituem o meio em que vivemos; nossas casas, nossa cidade, nossa região, nosso planeta. Em outras palavras todos somos responsáveis pela construção, promoção e valorização dos recursos locais (naturais, humanos e culturais), que constituem o potencial de melhoria da qualidade de vida para todos.

O que se percebe é que a população está cada vez mais envolvida com as novas tecnologias, preocupada com o controle do tempo e de suas posses, e com

cenários urbanos perdendo desta maneira, a relação natural que tinham com a terra e suas culturas. Os cenários, tipo *shopping center*, passam a ser normais na vida dos jovens e os valores relacionados com a natureza não tem mais pontos de referência na atual sociedade moderna (AVENA; FUKUSHIMA, 2008).

O meio ambiente tem sido a grande preocupação atual de grande maioria da população mundial, seja pelas mudanças provocadas pela ação do homem na natureza, seja pela resposta que a natureza dá a essas ações. Diante desses impactos, vários são os meios que os especialistas lançam mão para sensibilizar a população dos problemas ambientais. Através de seminários, congressos e conferências sobre meio ambiente e desenvolvimento sustentável, procura-se comprovar que os recursos naturais são finitos e que a exploração excessiva desses recursos coloca em risco o futuro das novas gerações.

Uma grande parcela da sociedade mundial, já possui a noção de que uma quantidade enorme de recursos naturais é necessária para manter o estilo de vida de uma parcela que vive com alto nível de conforto, o que só pode ser oferecido com o comprometimento da qualidade ambiental do planeta (MEC, 2000). Seguindo esse Pensamento, conciliar a produção de bens com a preservação ambiental é uma atitude fundamental a ser tomada em benefício das gerações futuras, que terão que pagar um alto preço para saldar a dívida ambiental e conseguir uma qualidade de vida aceitável (MEC, 2000).

Nesse contexto, é fundamental a formação de profissionais que atendam com eficiência à resolução dos problemas ambientais e que evidenciem esforços no sentido de promover o desenvolvimento sustentável. Todos os fatos relacionados com a crise ambiental atual foram produzindo uma mudança gradativa na sociedade e nas suas instituições. Mas dependendo de como essas informações penetram nas percepções dos indivíduos e de como se refletem em suas ações, as mudanças acabam sendo lentas e incompletas. Assim, em uma mesma organização social podemos encontrar, convivendo lado a lado, posturas conservadoras, indiferentes ou renovadoras.

Não é necessário realizar estudos muito profundos para se concluir que a qualidade da água se encontra fortemente ameaçada; que o clima tende a se transformar no próximo século por conta do efeito estufa e da redução da camada de ozônio e que a biodiversidade tende a se reduzir, empobrecendo o patrimônio genético.

Segundo a Lei 6.938/81, Artigo 3, inciso I, Meio Ambiente é” o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1981).

Sustentabilidade é saber usar os recursos naturais de maneira responsável a fim de não comprometer o futuro das próximas gerações. A noção de sustentabilidade implica, portanto, uma inter-relação necessária de justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a ruptura com o atual padrão de desenvolvimento (JACOBI, 2003).

Um dos conceitos de sustentabilidade é o desenvolvimento sustentável, o qual tem sido bastante discutido e utilizado com enfoques muito diferentes, inclusive, com o intuito de ratificar posições, políticas ideológicas que defendem os interesses capitalistas e de manutenção da situação socioeconômica cultural atual, com todas as desigualdades e com o injusto processo de exclusão crescente que a caracteriza. Utilizado nos discursos governamentais e empresariais, muitas vezes ligado ao conceito de progresso, o termo desenvolvimento pode se traduzir no caminhar das sociedades, para níveis cada vez mais elevados de crescimento ilimitado e de obtenção de riquezas materiais, entretanto pode significar ainda etapas históricas sucessivas de passagem de uma sociedade tradicional para uma sociedade moderna e finalmente, para a de consumo de massa ou pode também ser visto como um processo de mudanças sócio-políticas estruturais, principalmente por autores da América Latina (DIEGUES, 1992, p. 23).

O desenvolvimento sustentável somente pode ser entendido como um processo no qual, de um lado, as restrições mais relevantes estão relacionadas com a exploração dos recursos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e o marco institucional. De outro, o crescimento deve enfatizar os aspectos qualitativos, notadamente os relacionados com a equidade, o uso de recursos – em particular da energia – e a geração de resíduos e contaminantes. Além disso, a ênfase no desenvolvimento deve fixar-se na superação dos déficits sociais, nas necessidades básicas e na alteração de padrões de consumo, principalmente nos países desenvolvidos, para poder manter e aumentar os recursos-base, sobretudo os agrícolas, energéticos, bióticos, minerais, ar e água (JACOBI, 2003).



### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual Getúlio Vargas (GEGV) localizado na Praça Amado Bahia, n.º 48, centro do município de Mata de São João, o qual oferece curso de Ensino Médio nas modalidades de ensino regular e na Educação de Jovens e Adultos.

##### 3.1.1 Características da Cidade de Mata de São João

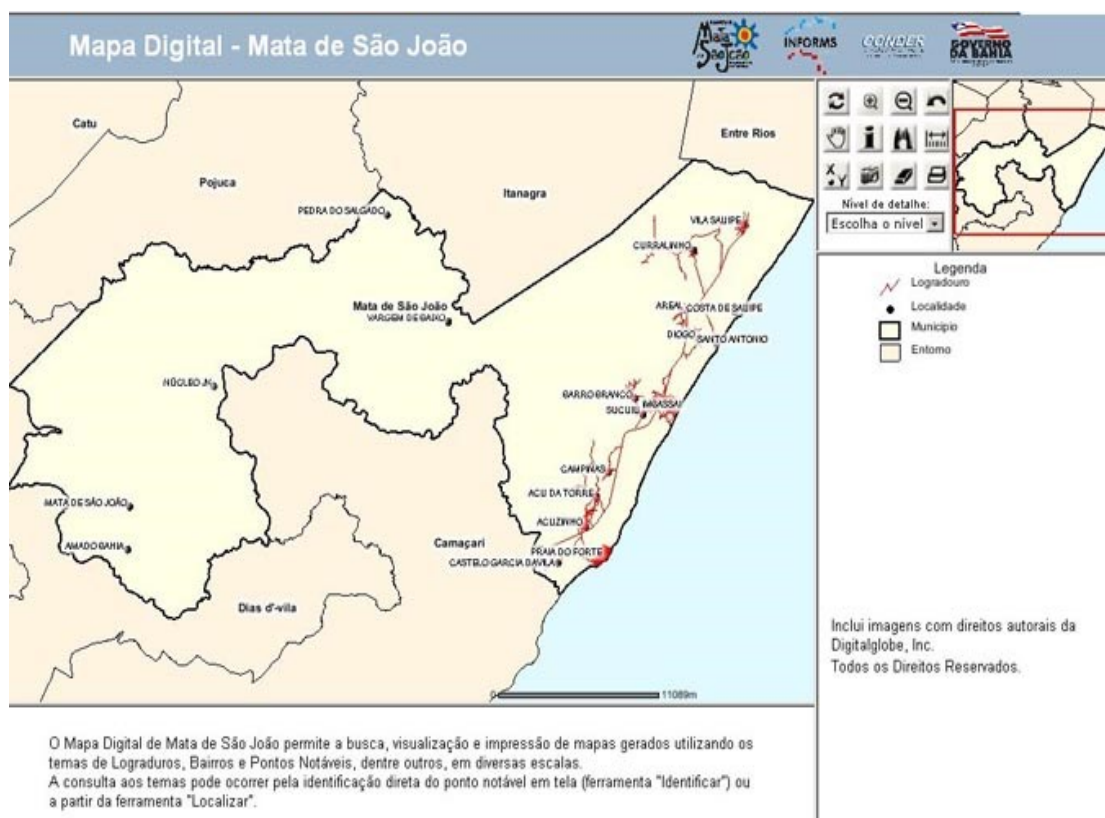
A cidade de Mata de São João tornou-se Município no ano de 1846, hoje está com 172 anos de emancipação. Mata de São João foi criada em 1549, quando a comitiva de Tomé de Souza chegou ao Brasil, trazendo Garcia D'Ávila, futuro proprietário de muitas terras. Foi Garcia D'Ávila que em 1551 construiu a fortaleza estratégica da Casa da Torre, ou Castelo Garcia D'Ávila, no ponto mais alto do litoral baiano, enseada de Tatuapara, hoje conhecido como Praia do Forte, de grande importância estratégica para a colônia que vinha a partir de Salvador.

A base da Casa da Torre fiscalizava o movimento de embarcações que se aproximavam do Porto da Bahia e estabeleceu importantes funções nas lutas pela independência e na defesa territorial do Estado. Foi do posto de observação do Castelo que provavelmente surgiu o primeiro sistema de comunicação na América, já que eles tiveram que desenvolver uma maneira de comunicar a Salvador, que ficava a 80 km, quando avistavam uma embarcação inimiga.

As obras de construção do Castelo só foram concluídas em 1624, e hoje ainda se pode encontrar em Mata de São João as ruínas deste patrimônio arquitetônico e histórico, também conhecido como Castelo da Torre, Castelo Garcia D'Ávila, Torre de Garcia D'Ávila, Solar da Torre ou Torre de Tatuapara.

Segundo pesquisa, Mata de São João durante muitos anos teve o nome de São João da Mata, sendo depois denominada de Mata de São João, graças a João

Lopo de Mesquita, que devastou matas e abriu estradas entre 1649 e 1659. Os nortistas diziam naquela época: vamos trabalhar nas matas de seu João? E então o nome de Mata de São João foi registrado oficialmente em 1846, quando o povoado foi elevado à categoria de Vila. As terras que hoje lhe pertencem eram no século XVIII parte dos municípios de Água Fria e Espírito Santo de Nova Abrantes, originários de Missões Jesuítas. A localização geográfica do Município de Mata de São João está representada pela Figura 1.



**Figura 1: Localização Geográfica do Município de Mata de São João.**  
**Fonte: Guia Geográfico Praias da Bahia, Mata de São João, 2018.**

De acordo com relatos, a cidade é marcada por algumas curiosidades, como exemplo, em Mata de São João foi plantado no século XVI um dos cinco primeiros pés de coco-da-baía do Brasil. Além disso, Mata de São João teve a honra de receber D. Pedro II e a família Real que vieram pela estrada férrea Leste Brasileira. Em 1845 aconteceu na cidade uma das primeiras manifestações do espiritismo Kardecista no mundo.

De acordo o IBGE (2017) o Município de Mata de São João possui atualmente uma população estimada de 46.998 habitantes, apresenta 42.8% de

domicílios com esgotamento sanitário adequado, 19.9% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 15.2% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada. Além disso, o litoral do município guarda grande patrimônio histórico, com suas imensas belezas natural, ou seja, 28 km de praias mata atlântica, rios, lagos e coqueirais e é considerado um dos principais destinos turísticos do Brasil.

Salientando que hoje, as principais atividades econômicas do município têm relação com o turismo, principalmente Praia do Forte, Imbassaí e Sauipe.

### 3.1.2 Características do Colégio Estadual Getúlio Vargas (GEGV)

O Colégio Estadual Getúlio Vargas está localizado na Praça Amado Bahia, no centro do Município de Mata de São João – Bahia, oferecendo apenas o curso de ensino Médio nas modalidades de curso regular e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Conforme dados fornecidos pela Secretária, o referido Colégio foi fundado no ano de 1939 no governo do Excelentíssimo Capitão Juracy Magalhães, governador do Estado da Bahia, e concluído em 1.º de outubro de 1939 na interventoria do Excelentíssimo Sr. Doutor Landulfo Alves de Almeida, governador, na gestão do Sr. Romualdo de Góes Tourinho, Prefeito da Cidade de Mata de São João naquela época.

Atualmente o colégio possui um quadro funcional composto de 32 funcionários, sendo uma Diretora Geral, uma Vice-Diretora, 22 Professores, 01 Secretária, 03 Auxiliares Administrativos e 04 Auxiliares de Serviços Gerais. O referido colégio é composto por 06 salas de aula funcionando nos turnos: matutino, vespertino e noturno, com 06 turmas de 1.º ano, 04 turmas de 2.º ano, 04 turmas de 3.º ano e 03 turmas do (EJA), ou seja, VI – A, corresponde ao 1.º e 2.º ano, e VII – A e VII – B corresponde ao 3.º ano.

Possui ainda uma secretaria, uma diretoria, uma biblioteca, três banheiros feminino, três banheiros masculino para os alunos, e um banheiro masculino e um feminino para professores, uma cozinha e um depósito.

As Figuras 2 e 3 ilustra a fachada do Colégio Estadual Getúlio Vargas antes e depois da reforma.



**Figura 2, Fachada do Colégio Estadual Getúlio Vargas, Antes da Reforma em 2017.**  
Fonte: Mais Região/Mata de São João, BA, ano, 2017.



**Figura 3: Fachada Atual do Colégio Estadual Getúlio Vargas, 2018.**  
Fonte: Foto de Creuza Maria Ramos, 2018.

### 3.2 TIPO DE PESQUISA

Quanto à finalidade ou natureza, esta é uma pesquisa aplicada, que abrange estudos elaborados com a finalidade de resolver problemas identificados no âmbito das sociedades em que os pesquisadores vivem. Ou seja, objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais (GIL, 2010, p. 26).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva, tendo como objetivo descrever as características de determinada situação, população, podendo ser utilizada para identificar relações entre variáveis (GIL, 2010, p.27).

E quanto à forma de abordagem ou natureza de dados essa pesquisa pode ser quali-quantitativa.

Em relação aos procedimentos técnicos, o estudo constituirá em uma pesquisa bibliográfica e de um levantamento. A pesquisa bibliográfica servirá para dar o embasamento teórico necessário a monografia e o levantamento buscará informações com um grupo significativo de alunos de uma escola no município de Mata de São João-BA, acerca da percepção ambiental, através de interrogação direta com a aplicação de questionário.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Participaram da pesquisa 82 alunos, cursando do primeiro a terceiro ano do Ensino Médio e uma turma do EJA VI, Educação de Jovens e adultos no turno noturno.

### 3.4 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio de aplicação de questionários (Apêndice A) com questões objetivas e abertas, englobando questões relacionadas para alunos relativas ao meio ambiente e percepção ambiental.

A referida pesquisa foi efetuada pelo pesquisador e também pelos professores e Diretor responsável pela instituição.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS

Depois de recolhidos os questionários, foi realizada a tabulação dos resultados da pesquisa de campo, onde foram analisadas as respostas, sendo apresentados os dados levantados em gráficos e tabelas. Em seguida realizou-se a discussão dos resultados.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Responderam ao questionário (Apêndice A) 82 alunos do turno noturno, sendo estes alunos das seguintes turmas como demonstrado na Tabela 1.

**Tabela 1. Distribuição de Alunos Amostrados por Turma**

<b>Turmas Ensino Médio e EJA</b>	<b>Número de Alunos Selecionados</b>
Primeiro Ano F	24
Segundo Ano E	23
Terceiro Ano D	16
EJA VI	19
<b>TOTAL</b>	<b>82</b>

Fonte: Autoria própria, 2018.

A idade dos alunos participantes da pesquisa corresponde dos 16 aos 46 anos. Na Tabela 2, tem-se a distribuição do número de alunos por idade.

**Tabela 2: Número de Alunos por Idade.**

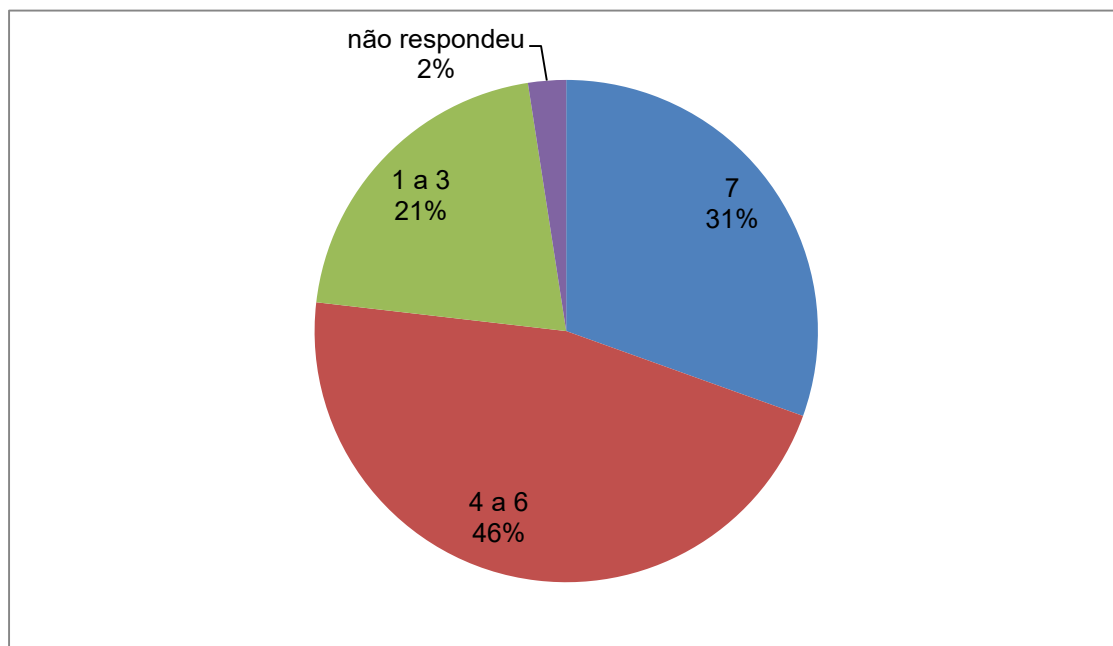
<b>Idade dos alunos (anos)</b>	<b>Número de Alunos</b>
16	09
17	19
18	20
19	12
20	06
21	05
22	01
24	01
26	01
27	01
32	02
33	01
37	03
46	01
<b>Total</b>	<b>82</b>

Fonte: Autoria própria, 2018.

Observou-se que a maioria dos alunos (80%) está na faixa dos 16 aos 20 anos e (20%) na faixa dos 21 aos 46 anos. Os alunos com idades maiores são alunos do EJA (ensino de jovens e adultos).

Dos participantes da pesquisa 49 alunos (aproximadamente 60%) são do sexo masculino e 33 alunos (aproximadamente 40%) do sexo feminino.

Foram questionadas aos alunos quantas pessoas tem em sua família, deram-se opções do número de pessoas para assinalar (7 pessoas, 4 a 6 pessoas e 1 a 3 pessoas) o resultado das respostas pode ser visualizado no gráfico (Figura 4).



**Figura 4: Gráfico do Percentual do Número de Pessoas nas Famílias.**  
Fonte: Autoria própria, 2018.

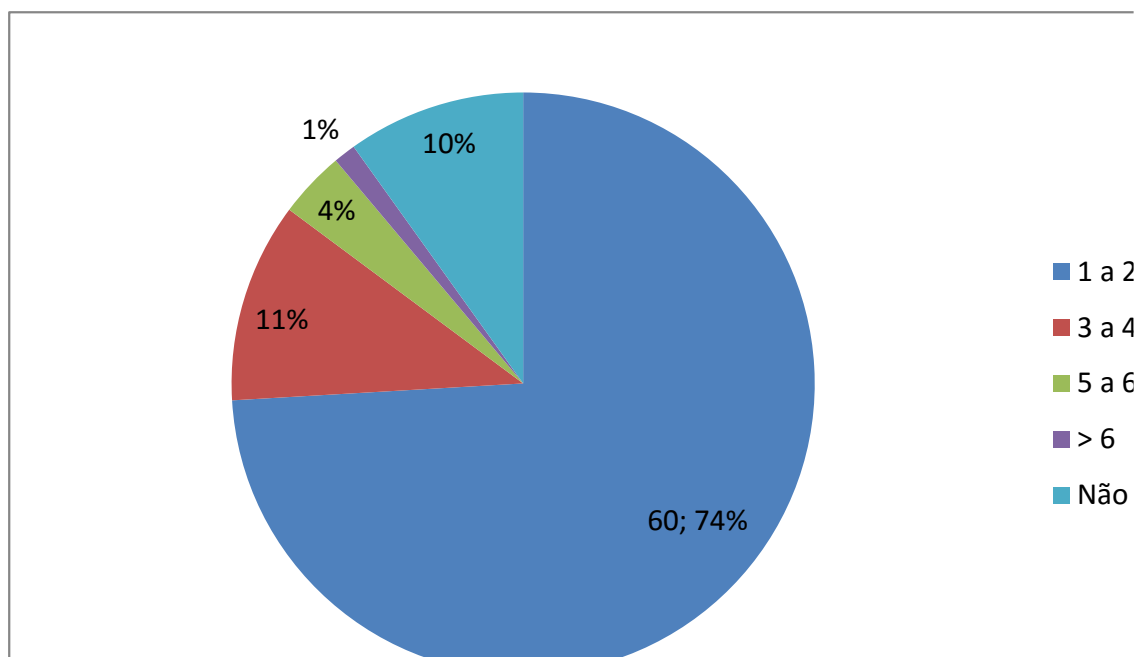
Observou-se que a maioria dos alunos (46%) respondeu que em sua família tem de 4 a 6 pessoas e (31%) responderam que sua família tem 7 pessoas.

Segundo dados do IBGE (2016), o tamanho da família brasileira diminuiu em todas as regiões: de 4,3 pessoas por família em 1981, chegou a 3,3 pessoas em 2001. O número médio de filhos por família atualmente é de 1,6 filhos. E nessa pesquisa observou-se que a maioria das famílias dos entrevistados está acima da média brasileira.

Questionou-se aos entrevistados qual a renda familiar. O resultado desse questionamento foi: 60 alunos (73%) aproximadamente responderam que a família tem uma renda de 1 a 2 salários mínimos. Nove (9) alunos – 11% aproximadamente, respondeu que a renda da família é de 3 a 4 salários mínimos, três (3) alunos (4% aproximadamente) respondeu que a renda da família é 5 a 6 salários mínimos, 08 alunos não responderam esta pergunta e apenas 01 aluno (1%) respondeu que a



renda da família é mais de 6 salários mínimos. Os dados estão representados no gráfico (Figura 5).



**Figura 5: Gráfico do Percentual das Famílias Versus o Número de Salários.**  
 Fonte: Autoria própria, 2018.

Os alunos foram indagados se em sua residência existe computador conectado à internet. Do total de entrevistados 38 alunos (46,34%) respondeu que sim e 43 alunos (52,44%) respondeu que não tem computador conectado a internet. Um aluno apenas (1,22%) não respondeu este questionamento.

Segundo o levantamento do instituto brasileiro de geografia e estatística em 2016 a internet estava presente em 63,6% dos lares e em 94,8% deles havia celulares sendo usados para se conectar a rede. Até 2013, menos da metade dos domicílios brasileiros tinham acesso à internet. Somente em 2014 o país ultrapassou a marca de 50% dos lares com conexão à rede. (IBGE, 2016).

## 4.2 PERCEPÇÃO AMBIENTAL

Na parte específica do questionário buscou-se investigar a percepção ambiental de alunos do Ensino Médio de um Colégio no Município de Mata de São

João, BA. Inicialmente foi perguntado o que é meio ambiente para você, nesta questão foram dadas algumas opções de respostas.

Do total dos participantes da pesquisa, 68 alunos assinalaram que meio ambiente é a natureza com seus diferentes elementos vegetais, minerais e animais, como também os espaços construídos e habitados por nós (nossas casas, nossa cidade, nossa região e nosso planeta). 07 alunos assinalaram que meio ambiente são os seres vivos e os recursos naturais. 02 alunos assinalaram que meio ambiente são os animais e plantas. 03 alunos assinalaram que meio ambiente é o lugar onde os seres vivos habitam e relacionam-se uns com os outros. As respostas dessa questão podem ser melhor analisadas pela Tabela 3.

**Tabela 3: Definição de Meio Ambiente Assinalada pelos Alunos.**

<b>Número de Respostas/Alunos</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Definição de Meio Ambiente</b>
68	82,93	É a natureza com seus diferentes elementos vegetais, minerais e animais, como também os espaços construídos e habitados por nós (nossas casas, nossa cidade, nossa região e nosso planeta).
07	8,54	São os seres vivos e os recursos naturais,
02	2,44	São os animais e as plantas.
03	3,66	É o lugar onde os seres vivos habitam e relacionam-se uns com os outros.
02	2,44	Não respondeu nada
00	0,00%	É o lugar onde o ser humano vive.
<b>82 respostas</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Aatoria própria, 2018.

Observou-se pelo número expressivo de respostas dadas para a definição de meio ambiente como: “é a natureza com seus diferentes elementos vegetais, minerais e animais, como também os espaços construídos e habitados por nós (nossas casas, nossa cidade, nossa região e nosso planeta).”. Que os alunos têm uma boa percepção da definição de meio ambiente.

Segundo Sauv  (2005 *apud* FREITAS; MAIA, 2009, p 65) se for considerado como meio ambiente, apenas a natureza, o termo estará restringido somente ao sentido biológico, ao ambiente físico, não havendo indícios das interações sociais, políticas e culturais da sociedade.

Questionou-se aos alunos se tem interesse por assuntos relacionados ao meio Ambiente. 72 alunos ( $\cong$  88%) responderam ter interesse, 08 alunos ( $\cong$  10%) respondeu que não tem interesse nestes assuntos e 03 alunos ( $\cong$  2%) não respondeu ao questionamento.

Na questão número três foi perguntado se no seu dia a dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente. 63 alunos ( $\cong 77\%$ ) responderam que sim, causam algum dano. 18 alunos ( $\cong 22\%$ ) responderam que não causam nenhum dano ao meio ambiente e 1 aluno ( $\cong 1\%$ ) não respondeu a este questionamento.

Percebe-se que a maior parte tem consciência de que precisa cuidar mais de suas ações em relação ao meio ambiente.

Na pergunta quatro foi questionado aos alunos se eles se sentem incomodados com algum aspecto relacionado ao meio ambiente, tipo: ruído, desmatamento, poluição, etc. 72 alunos ( $\cong 88\%$ ) responderam que se incomodam, 08 alunos ( $\cong 10\%$ ) responderam que não se incomodam e 02 alunos ( $\cong 2\%$ ) não responderam ao questionamento.

Na pergunta cinco foi questionado aos alunos se em relação a tal incômodo eles fizeram ou fazem alguma coisa para mudar a situação. Então, 21 alunos ( $\cong 26\%$ ) responderam que sim, 56 alunos ( $\cong 68\%$ ) responderam que não, 05 alunos ( $\cong 6\%$ ) não responderam ao questionamento. Diante das respostas pode-se observar que a maioria dos alunos se sente incomodados por algum aspecto relacionado ao meio ambiente, porém, poucos fizeram alguma coisa para mudar a situação.

Na pergunta de número seis indagou-se aos alunos quais os problemas ambientais mais preocupantes no Município. Foram citados pelos alunos vários problemas ambientais. Mediante as respostas dos alunos pode-se perceber que os problemas mais preocupantes no município de Mata de São João em primeiro lugar são, esgoto a céu aberto e lixo; em segundo lugar, poluição do ar; em terceiro lugar, contaminação do solo e desmatamento, e em quarto lugar, poluição da água. O resultado desta questão com o número de respondentes encontra-se descritos na Tabela 4.

Em relação a poluição da água referente às respostas dos alunos, pode ser que alguns alunos se referiram a água do rio Jacuípe que passa entre a cidade e a zona rural e onde é despejado às águas do esgotamento sanitário que segundo pesquisa não estava sendo tratado adequadamente. Ou também os alunos que assinalaram essa resposta residem na zona rural em alguma localidade que não tem água encanada. Pois a água potável da cidade de Mata de São João é tratada adequadamente pela Embasa Empresa Baiana de Saneamento Básico e a mesma é retirada do Aquífero São Sebastião.

**Tabela 4: Problemas Ambientais mais Preocupantes no Município, Apontados pelos Alunos.**

<b>Número de respostas/alunos</b>	<b>Percentual (%)</b>	<b>Problemas ambientais mais preocupantes no município</b>
10	12,1%	Contaminação do solo, poluição do ar, esgoto a céu aberto, poluição da água, desmatamento e lixo.
03	3,66%	Poluição do ar, esgoto a céu aberto, poluição da água e desmatamento.
03	3,66%	Poluição da água, esgoto a céu aberto, desmatamento e lixo.
01	1,21%	Esgoto a céu aberto, poluição da água e desmatamento.
01	1,21%	Poluição do ar, esgoto a céu aberto, poluição da água e lixo.
01	1,21%	Contaminação do solo, poluição da água, poluição do solo.
01	1,21%	Contaminação do solo, poluição da água e lixo
01	1,21%	Esgoto a céu aberto, poluição da água e lixo.
01	1,21%	Poluição do ar, esgoto a céu aberto e lixo.
01	1,21%	Poluição da água e poluição do ar.
01	1,21%	Contaminação do solo e poluição da água
02	2,44%	Contaminação do solo, esgoto a céu aberto e lixo.
02	2,44%	Esgoto a céu aberto, desmatamento e lixo
02	2,44%	Poluição do ar, desmatamento e lixo.
02	2,44%	Poluição do ar, poluição da água e lixo.
02	2,44%	Contaminação do solo e lixo.
02	2,44%	Poluição da água.
06	7,31%	Esgoto a céu aberto e lixo.
09	10,97%	O lixo.
03	3,66%	O desmatamento.
07	8,54%	Contaminação do solo.
08	9,75%	Esgoto a céu aberto.
09	10,97%	Poluição do ar.
04	4,87%	Não respondeu.
<b>82 respostas</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Aatoria própria, 2018.

Na pergunta número sete questionou-se aos alunos, como você considera a qualidade de vida na sua cidade de Mata de São João, nesta pergunta foram dadas algumas opções de respostas. Do total de alunos, 01 respondeu Ótima, 14 alunos responderam boa, 36 alunos responderam regular, 17 alunos responderam ruim e 14 alunos responderam péssima. Na Tabela 5, encontram-se os percentuais e número de alunos para cada opção.

**Tabela 5: Qualidade de Vida na Cidade de Mata de São João, Assinaladas pelos Alunos.**

<b>Número de respostas / alunos</b>	<b>Percentual %</b>	<b>Como é considerada a qualidade de vida na cidade de Mata de São João.</b>
01	1,21%	Ótima
14	17,07%	Boa
36	44,00%	Regular
17	20,73%	Ruim
14	17,07%	Péssima
<b>82</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Aatoria própria, 2018.

Diante das respostas dos alunos, a qualidade de vida na cidade de Mata de São João é considerada pela maior parte regular, alguns consideram ruim e uma menor parte consideram boa. Ou seja, a qualidade de vida no município no que diz respeito à saúde e educação, melhorou muito nos últimos anos, mas, se tratando de infraestrutura urbana, e saneamento básico, ainda deixa muito a desejar, principalmente nas áreas mais afastadas do centro, e onde residem as pessoas mais carentes.

Qualidade de vida é a expressão que define o grau de satisfação atingido pelos indivíduos ou população, no que diz respeito às suas necessidades consideradas fundamentais. É a somatória de fatores decorrentes da interação entre sociedade e ambiente, atingindo a vida no que concerne às suas necessidades biológicas, psíquicas e sociais inerentes e/ou adquiridas (COIMBRA, 1985).

Na questão número oito foi questionado aos alunos, qual o segmento você classifica como o mais responsável pelos danos ao meio ambiente, nesta pergunta também foi dado algumas opções de respostas. Do total de alunos, 13 responderam o governo, 38 alunos, a sociedade em geral, 24 alunos responderam as indústrias, 02 alunos responderam o setor comercial, 02 alunos responderam as indústrias e a sociedade em geral, 01 aluno, respondeu o governo e a sociedade em geral; 01 aluno respondeu o governo, as indústrias e a sociedade em geral, 01 aluno não respondeu. Estas respostas são melhores compreendidas, conforme Tabela 6.

**Tabela 6: Segmento Classificado como o mais Responsável pelos Danos ao Meio Ambiente.**

<b>Número de respostas / alunos</b>	<b>Percentual %</b>	<b>Segmento classificado como o mais responsável pelos danos ao meio ambiente, assinalados pelos alunos.</b>
13	15,85%	O governo
38	46,34%	A sociedade em geral
24	29,26%	As indústrias
02	2,44%	O setor comercial
02	2,44%	As indústrias e a sociedade em geral.
01	1,21%	O governo e a sociedade em geral
01	1,21%	O governo, as indústrias e a sociedade em geral.
01	1,21%	Não respondeu
<b>82</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Autoria própria, 2018.

De acordo as respostas dos alunos, o segmento classificado como o mais responsável pelos danos ao meio ambiente em primeiro lugar é a sociedade em geral, em segundo lugar as indústrias. A sociedade em geral tem uma grande parcela de culpa quanto à degradação ambiental, pois muitos dos indivíduos ainda não têm consciência e educação ambiental para cuidar do meio ambiente. E aí produzem muito lixo, falta de saneamento básico, desmatamento, queimadas entre outros. Quanto às indústrias, conforme pesquisa o meio ambiente vem sofrendo impactos desde a Revolução Industrial, e quanto mais indústrias, maiores são os problemas ambientais.

Na questão número nove foi questionado qual o segmento você classifica como o mais envolvido com a proteção do Meio Ambiente. Foram dadas também algumas sugestões de respostas. Do total de alunos, 15 responderam o governo, 19 alunos, responderam a sociedade em geral, 04 alunos, responderam as indústrias, 34 alunos, respondeu o setor agrícola, 03 alunos o setor comercial, 01 aluno respondeu a sociedade em geral e o setor agrícola, 01 aluno, o governo, as indústrias e a sociedade em geral, 01 aluno, respondeu o governo e a sociedade em geral, 04 alunos não responderam a questão. As respostas são melhores avaliadas, conforme descritas na Tabela 7.

**Tabela 7: Segmento Classificado como o mais envolvido com a Proteção do Meio Ambiente.**

<b>Número de respostas / alunos</b>	<b>Percentual %</b>	<b>Segmento classificado como o mais envolvido com a proteção do meio ambiente na visão dos alunos.</b>
15	18,29%	O governo
19	23,17%	A sociedade em geral
34	41,46%	O setor agrícola
04	4,87%	As indústrias
03	3,65%	O setor comercial
01	1,21%	A sociedade em geral e o setor agrícola.
01	1,21%	O governo, as indústrias e a sociedade em geral.
01	1,21%	O governo e a sociedade em geral
04	4,87%	Não responderam nada.
<b>82</b>	<b>100%</b>	

**Fonte: Autoria própria, 2018.**

De acordo as respostas dos alunos, percebe-se que o segmento mais envolvido com a proteção do meio ambiente em primeiro lugar é o setor agrícola, em segundo lugar, a sociedade em geral e em terceiro lugar, o governo.

Por outro lado, a conceituação de sociedades sustentáveis, está se formando e exige a elaboração de novos paradigmas, se baseia na necessidade de se manter a diversidade ecológica, social e cultural dos povos, das culturas e modos de vida com opções econômicas e tecnológicas diferenciadas voltadas principalmente para o desenvolvimento harmonioso das pessoas e de suas relações com o conjunto do mundo natural (DIEGUES, 1992, p. 29).

Na questão número dez foi perguntado aos alunos, você considera que o governo, em relação às atividades que desenvolve, investe em meio ambiente. Foram dadas também algumas sugestões de respostas. Do total de alunos, 04 responderam que o governo em relação às atividades que desenvolve, investe no meio ambiente; 24 alunos responderam que o governo investe no meio ambiente, mais ainda causa danos ao meio ambiente; 25 alunos responderam que o governo não investe no meio ambiente e não cumpre as normas, mas fiscaliza o setor privado; 28 alunos responderam que não tem elemento para opinar sobre o assunto e 01 aluno não respondeu nada. As repostas são mais bem avaliadas conforme descritas na Tabela 8.

**Tabela 8: Você Considera que o Governo, em Relação às Atividades que Desenvolve, Investe no Meio Ambiente.**

<b>Número de respostas / alunos</b>	<b>Percentual %</b>	<b>O governo, em relação às atividades que desenvolve, investe no meio ambiente.</b>
04	4,878%	Investe no meio ambiente.
24	29,26%	Investe no meio ambiente, mais ainda causa danos ao meio ambiente.
25	30,48%	Não investe e não cumpre as normas, mas fiscaliza o setor privado.
28	34,14%	Não tem elemento para opinar sobre o assunto
01	1,21%	Não respondeu nada
<b>82</b>	<b>100%</b>	

**Fonte: Autoria própria, 2018.**

Diante das respostas dos alunos, conclui-se que o governo investe no meio ambiente, mais ainda causa danos ao meio ambiente. Não há dúvidas que o governo investe no meio ambiente através de diversos programas de governo.

Na questão número onze foi questionado aos alunos se pode haver Desenvolvimento Econômico e Social sem a geração de impactos ambientais. Do total, 43 alunos ( $\cong 52\%$ ) responderam que sim, 36 alunos ( $\cong 44\%$ ) responderam que não, e 3 alunos ( $\cong 4\%$ ) não responderam nada.

De acordo as respostas, a maioria dos entrevistados tem consciência de que pode haver Desenvolvimento Econômico e Social sem gerar impactos ambientais. Porém, a degradação ambiental, que por vezes acompanha o crescimento econômico, passa a ser coibida pelo Direito, resultando em um princípio basilar do Direito Ambiental. De acordo a Lei 6.938/81, Artigo 4, nos incisos I e IV, onde fundamenta o Princípio da Precaução, que expressa a necessidade de haver um equilíbrio entre o desenvolvimento econômico e a utilização, de forma racional, dos recursos naturais, inserindo também a avaliação do impacto ambiental. (BRASIL, 1981).

Na questão doze, foi perguntado aos alunos com que frequência os professores trabalham a temática ambiental em sala de aula. Foram dadas opções de frequência para auxiliar nas respostas. Do total, 11 alunos ( $\cong 13\%$ ), responderam frequência alta, 35 alunos ( $\cong 43\%$ ), responderam frequência média, 29 alunos ( $\cong 35\%$ ), responderam frequência baixa, 05 alunos ( $\cong 6\%$ ), responderam que os professores nunca trabalham assuntos ambientais em sala de aula e 02 alunos ( $\cong 2\%$ ), não responderam nada.

De acordo as respostas dos alunos, pode-se concluir que os professores trabalham pouco sobre a temática ambiental em sala de aula. Porém é preciso que seja aplicada a disciplina Educação Ambiental nas escolas, para que os alunos tomem conhecimentos sobre a temática ambiental e repassem para as pessoas em casa, nas ruas e nos bairros.

Na questão treze, questionou-se aos alunos, você tem acesso a livros que tratam de Educação Ambiental e Meio Ambiente. Do total, 40 alunos ( $\cong 49\%$ ), responderam sim e 42 alunos ( $\cong 51\%$ ) responderam não. Diante das respostas obtidas conclui-se que 50% dos alunos tem acesso a livros que tratam de Educação Ambiental e meio ambiente. Salientando que é uma grande oportunidade de os alunos aprenderem a lidar com o meio ambiente.

A Educação Ambiental tem como objetivo, portanto, formar a consciência dos cidadãos e transformar-se em filosofia de vida de modo a levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados, investindo nos recursos e processos



ecológicos do meio ambiente. A educação ambiental, deve necessariamente transformar-se em ação. De acordo com Jacobi (2003) “a dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento”.

Na questão quatorze foi solicitado aos alunos, que avalie as atitudes que toma em relação ao consumo de energia, nas seguintes situações:

Situação a) Tomo medidas de economia de energia, como apagar as luzes ao sair de um cômodo; Desligar a televisão quando não estou assistindo; Reduzir o uso de chuveiro elétrico; Usar máquina de lavar roupas apenas para roupas em quantidades; Passar ferro em várias peças, dentre outras. Do total de respostas, 20 alunos ( $\cong 24\%$ ), responderam às vezes, 31 alunos ( $\cong 38\%$ ) responderam sempre, 09 alunos ( $\cong 11\%$ ), responderam raramente, 09 alunos ( $\cong 11\%$ ) responderam nunca e 13 alunos ( $\cong 16\%$ ), não responderam nada. Diante das respostas nota-se que a maioria dos alunos não tem consciência do gasto de energia. E se não mudarem essas atitudes eles podem sofrer as consequências futuramente.

Situação b) Acompanho e observo qualquer tipo de poluição e denuncio aos órgãos ambientais da minha cidade. Do total de alunos participantes da pesquisa, 16 alunos ( $\cong 20\%$ ), responderam que às vezes, 18 alunos ( $\cong 22\%$ ), responderam que raramente, 37 alunos ( $\cong 45\%$ ), responderam nunca e 11 alunos ( $\cong 13\%$ ), não responderam. Percebe-se que poucos alunos acompanham e observam qualquer tipo de poluição e denunciam aos órgãos ambientais do município.

Situação c) Me preocupo com o desperdício de papel e com o desmatamento. Do total de entrevistados, 23 alunos ( $\cong 28\%$ ), responderam que sempre, 24 alunos ( $\cong 29\%$ ), responderam às vezes, 17 alunos ( $\cong 21\%$ ), responderam raramente, 07 alunos ( $\cong 9\%$ ) responderam nunca e 11 alunos ( $\cong 13\%$ ), não responderam. De acordo as respostas, percebe-se que a maioria dos alunos se preocupa com o desperdício de papel e com o desmatamento.

Situação d) Sempre lembro e pratico as atitudes de reciclar, reutilizar, reduzir o consumo de materiais industrializados. Do total de alunos entrevistados, 17 ( $\cong 21\%$ ), responderam sempre, 21 alunos ( $\cong 26\%$ ) responderam às vezes, 22 alunos ( $\cong 27\%$ ), responderam raramente, 12 alunos ( $\cong 15\%$ ), responderam que nunca e 10 alunos ( $\cong 12\%$ ), não responderam nada. De acordo as respostas dos alunos, nota-se

que a maioria pratica atitudes de reciclar, reutilizar e reduzir o consumo de materiais industrializados. É importante lembrar que a prática dessas atitudes, diminui a quantidade de lixo nos aterros sanitários, diminuindo a degradação e poluição do meio ambiente.

Situação e) Evito jogar lixo nas ruas, praias, nos ônibus e nas praças; do total dos entrevistados, 37 alunos ( $\cong 45\%$ ), responderam que sempre, 20 alunos ( $\cong 24\%$ ), responderam que às vezes, 06 alunos ( $\cong 7\%$ ), responderam raramente, 08 alunos ( $\cong 10\%$ ), responderam nunca e 11 alunos ( $\cong 13\%$ ), não responderam. Percebe-se que a maior parte tem consciência do cuidado que deve ter com o lixo, pois quando é jogado em qualquer lugar provoca vários problemas ao meio ambiente e a saúde.

Situação f) Evito o desperdício de água e assume comportamentos que evitem o consumo da água; do total de entrevistados, 46 alunos ( $\cong 56\%$ ), responderam sempre, 12 alunos ( $\cong 15\%$ ), responderam raramente, 10 alunos ( $\cong 12\%$ ), responderam às vezes, 11 alunos ( $\cong 13\%$ ), não responderam e 3 alunos ( $\cong 4\%$ ), responderam nunca. Diante das respostas, a maior parte tem consciência que deve evitar o desperdício de água, pois a água é um líquido precioso e se não souber usar um dia vai faltar.

Situação g) Ao fazer a limpeza de uma área como um quintal coloca fogo no capim retirado; do total dos participantes, 20 alunos ( $\cong 24\%$ ), responderam sempre, 12 alunos ( $\cong 15\%$ ), responderam raramente, 19 alunos ( $\cong 23\%$ ), responderam às vezes, 20 alunos ( $\cong 24\%$ ) responderam nunca, e 11 alunos ( $\cong 13\%$ ) não responderam. De acordo as respostas, conclui-se que a maioria não tem consciência de quanto a fumaça polui o meio ambiente.

Situação h) Me preocupo com os animais que estão em processo de extinção; do total de participantes, 39 alunos ( $\cong 48\%$ ), responderam sempre, 15 alunos ( $\cong 18\%$ ), responderam às vezes, 05 alunos ( $\cong 6\%$ ), responderam raramente, 04 alunos, ( $\cong 5\%$ ) responderam nunca e 19 alunos ( $\cong 23\%$ ) não responderam. Diante das respostas percebe-se que a maioria se preocupa com os animais que estão em processo de extinção.

Na questão quinze, questionou-se aos alunos, para onde vai o lixo da sua casa. Nesta questão também foram dadas várias opções para respostas. Do total de participantes da pesquisa, 16 alunos responderam a prefeitura ou empresa

responsável pela coleta, recolhe e recicla; 25 alunos, responderam a prefeitura ou empresa responsável pela coleta, recolhe e manda para o lixão; 10 alunos, responderam a prefeitura ou empresa responsável pela coleta, recolhe e vai para o aterro sanitário; 20 alunos, responderam a prefeitura ou empresa responsável pela coleta, recolhe e eu não sei para onde vai; 01 aluno, respondeu que o lixo é jogado em um terreno vazio perto de casa de casa; 03 alunos, responderam que o lixo é queimado e 07 alunos não responderam nada.

As respostas dessa questão são mais bem avaliadas, conforme descritas na Tabela 9.

**Tabela 9: Para Onde Vai o Lixo da Sua Casa.**

<b>Número de respostas / alunos</b>	<b>Percentual %</b>	<b>Para onde vai o lixo da sua casa</b>
16	19,51%	A prefeitura ou a empresa responsável pela coleta, Recolhe e recicla.
25	30,48%	A prefeitura ou a empresa responsável pela coleta recolhe e manda para o lixão.
10	12,19%	A prefeitura ou a empresa responsável pela coleta recolhe e vai para o aterro sanitário.
20	24,39%	A prefeitura ou a empresa responsável pela coleta recolhe e não sei para onde vai.
01	1,21%	O lixo é jogado em um terreno vazio perto de casa.
03	3,65%	O lixo é queimado
07	8,53%	Não responderam nada
<b>82</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Autoria própria, 2018.

De acordo as respostas obtidas, pode-se afirmar que a maioria dos alunos não tem conhecimento do destino do lixo da cidade, sendo que o lixo orgânico é levado para o aterro sanitário de Camaçari, gerenciado pela empresa LIMPEC. Salientando que o pessoal da limpeza pública do município já recicla garrafa, pet entre outros materiais descartáveis.

Na questão dezesseis, foi questionado aos alunos, você conhece algum fato ou evento que ocorreu ou tem ocorrido nos últimos anos que tem aumentado à geração de resíduos sólidos no município de Mata de São João e gerado problemas para a população e para o meio ambiente. E se as respostas forem afirmativas, quais os eventos ou fatos. Do total de entrevistados, 12 alunos (14,63% responderam que sim, 66 alunos (80,48%) responderam que não, e 04 alunos

(4,878%) não responderam nada. Dos doze alunos que responderam sim, quatro descreveram alguns fatos:

- Um respondeu que muitas ruas de cidade ainda não tem uma coleta de lixo regularizada, por isso há muito acúmulo de lixo nas ruas, ocasionando entupimento das redes de esgoto e drenagem e muita sujeira, sem falar que na época de chuvas ocorrem alagamentos;
- Outro respondeu que às vezes o caminhão do lixo não passa para fazer a coleta, então os lixos ficam espalhadas poluindo o meio ambiente;
- Outro respondeu que muitos bairros fazem lixões ou acúmulo de lixo e a coleta não é feita diariamente e sim semanal, e o lixo acumulado causa odor.
- Outro respondeu que em algumas festas de largo as ruas ficam cheias de lixo, sendo que o pessoal da limpeza pública faz a limpeza, mas, ficam alguns que são jogados nas redes de esgoto, bocas de lobo e nas encostas, causando mau cheiro e proliferação de insetos e ratos. E que temos é que nos conscientizar e reduzir a quantidade de lixo e reciclar também.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo as respostas obtidas pelos alunos do Colégio Estadual Getúlio Vargas, situado em Mata de São João- Bahia, através de uma pesquisa com aplicação de questionário abordando assuntos sobre percepção ambiental e meio ambiente, foi possível verificar uma boa percepção dos alunos sobre o significado do meio ambiente e conhecimento sobre diversos aspectos de problemas ambientais locais, tanto na zona urbana, quanto na zona rural.

Foi possível observar que a maioria dos alunos se interessam por assuntos ambientais, sendo que a maior parte tem consciência que precisam cuidar de suas ações em relação ao meio em que vivem. Incomodam-se com problemas relacionados ao meio ambiente, embora pouco fizesse alguma coisa para resolvê-los. Identificam muito bem os problemas ambientais mais preocupantes no Município, inclusive esgoto a céu aberto e lixo nas áreas mais afastadas do centro da cidade.

Os participantes da pesquisa apontam em primeiro lugar a sociedade em geral como a mais responsável por causar danos ao meio ambiente, e as indústrias em segundo lugar. Pode-se observar também que a maioria dos alunos afirma que o governo, a sociedade e o setor agrícola são os mais envolvidos com a proteção do meio ambiente. Porém, o governo de acordo com as atividades que desenvolvem, também causa danos ao meio ambiente. Mas, que pode haver desenvolvimento econômico e social sem gerar impactos ambientais.

Foi possível concluir que os professores do referido colégio trabalham pouco sobre a temática ambiental em sala de aula. Mas, é preciso que seja aplicada a disciplina Educação Ambiental nas escolas em todas as modalidades, para que os discentes tomem conhecimento sobre assuntos ambientais e ao mesmo tempo repassem para as pessoas em casa, nas ruas e bairros, a fim de melhorar a qualidade de vida de toda a população.

Diante do exposto, é importante ressaltar que é preciso uma mudança de hábitos e atitudes no que diz respeito à rotina diária das pessoas através de percepção ambiental, para que possam diminuir diversos problemas que afetam o meio ambiente. É necessário que comece por nós, através de conhecimentos específicos de Educação e práticas ambientais.

Salientando que o governo estadual e municipal por ser o mais envolvido com a proteção do meio ambiente, deve promover mais programas e projetos, dar oportunidade aos gestores ambientais, para melhoria e proteção do meio ambiente. E junto ao MEC – Ministério de Educação e Cultura, implementar em todas as escolas a disciplina Educação Ambiental para crianças, jovens e adultos, pois é um processo contínuo em que os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem aprendizado, experiências e valores, capacitando-os individual e coletivamente a resolver problemas ambientais.

## REFERÊNCIAS

ABRAM, D. **The spell of the sensuous**. New York: Vintage Books, 352 p, 1997.  
FERREIRA, L. F.; COUTINHO, M. C. B. Educação ambiental em estudos do meio: a experiência do Bioma Educação Ambiental. In: SERRANO, C. A educação pelas pedras. São Paulo: Chronos, p. 171-188, 2000.

ADAMS, Berenice Gehlen. **O que é Educação Ambiental?** Publicado no website do Projeto Apoema - Educação Ambiental. 2005. Disponível em: <<http://www.apoema.com.br/definicoes.htm>>. Acesso em: 06 de maio de 2018.

ADDISON, E. E. **A Percepção Ambiental da População do Município de Florianópolis em Relação á Cidade**. Dissertação de Mestrado, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Florianópolis, 2003.

AMORIM FILHO, O.B. **Os estudos da percepção como a última fronteira da gestão ambiental**. São Paulo, Jun. 2007. Disponível em: <<http://ivairr.sites.uol.com.br/percepcaoambi.htm>>. Acesso em: 06 de Maio de 2018.

AVENA, Daniella Tebar; FUKUSHIMA, Denilson. **Educação Ambiental para Crianças: Um Relato de Experiência**. 2008. Disponível em: <[http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/educacao\\_2008/002.pdf](http://www.cesuap.edu.br/fap-ciencia/educacao_2008/002.pdf)> Acesso em: 25 de fev. 2018.

BASSANI, M. Fatores psicológicos da percepção da qualidade ambiental. In: MAIA N.B. et. Al (Org). **Indicadores ambientais: conceitos e aplicações**. São Paulo: Educ, 2001.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de Abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: < <http://www.ibram.df.gov.br/images/EducacaoAmbiental/LeiFederaln.9.725de27deabrilde1999>>. Acesso em: abril de 2018.

BRASIL. **Política Nacional do Meio Ambiente – Lei n.6.938/81**. Disponível em: <[http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa\\_pnla/\\_arquivos/46\\_10112008050406.pdf](http://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/_arquivos/46_10112008050406.pdf)>. Acesso em: abril de 2018.

BRUGGER, Paula. **Educação ou Adestramento Ambiental**. Chapecó. Florianópolis: Argos, 2004.

COIMBRA, José de Avila Aguiar. **O outro lado do meio ambiente**. São Paulo, CETESB/ASCETESB, 1985.

CORTEZ, Ana Tereza Caceres. **Consumo sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício**. São Paulo: UNESP, 2007.

CUNHA, Alecsandra Santos da; LEITE, Eugênio Batista. Percepção Ambiental: Implicações para a Educação Ambiental. **Sinapse Ambiental** – Setembro de 2009, p.66-79. [online] Disponível em: <[http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/.../ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR20090930145741.pdf](http://www4.pucminas.br/graduacao/cursos/.../ARE_ARQ_REVIS_ELETR20090930145741.pdf)>. Acesso em: 07 de nov. 2017.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução a psicologia**. São Paulo: McGraw Hill, 1983.

DARBY, H. C. **The clearing of the woodland in Europe**. In: Thomas Jr, W. L. Man's role in changing the face of the Earth. Chicago: University of New Mexico Press, 1956, p. 183 – 216.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 8.ed., São Paulo: Gaia, 1994.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002. 257 p.

DIEGUES, A. C. S. Desenvolvimento sustentável ou sociedades sustentáveis - da crítica dos modelos aos novos paradigmas. S. Paulo em **Perspec**. 6(1/2): 22-9,1992.

DORIN, Lannoy. **Enciclopédia de Psicologia Contemporânea: Psicologia Geral**. v.1. São Paulo: Livraria Editora Iracema, 1984

FAGGIONATO, Sandra. **Percepção ambiental**. 2005. [online] Disponível em: <[http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m\\_a\\_txt4.html](http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html), 2005>. Acesso em: 25 de março de 2018.

FERNANDES, Roosevelt S.; FERNANDES, Sabrina T.; PELISSARI, Vinicius Braga; SOUZA, Valdir José de. **Uso da Percepção Ambiental como Instrumento de Gestão em Aplicações Ligadas às Áreas Educacional, Social e Ambiental**. 2004.



Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt\\_fernandes.pdf](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT10/roosevelt_fernandes.pdf)>. Acesso em: 07 de nov. 2017.

FERREIRA, L.F.; COUTINHO, M.C.B. **Educação ambiental em estudos do meio: a experiência do Bioma Educação Ambiental**. In: SERRANO, C. A educação pelas pedras. São Paulo: Chronos, p. 171-188, 2000.

FREITAS, J. R. S. R; MAIA, K. M. P. **Um Estudo de Percepção Ambiental Entre Alunos do Ensino de Jovens e Adultos e 1º Ano de Ensino Médio da Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC) – MG**. *Rev. Sinapse Ambiental*, 2009. Disponível em: <[http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/are\\_arq\\_revis\\_eletr20100525164405.pdf](http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/are_arq_revis_eletr20100525164405.pdf)>. Acesso em: 8 de maio de 2018.

GEORGE P. **O meio ambiente**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973. 128 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIA GEOGRÁFICO PRAIAS DA BAHIA. **Mata de São João**. Disponível em: <<http://www.praias-bahia.com/mata-sao-joao/municipio.htm>>. Acesso em: 09 de mai. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Histórico de Mata de São João, BA**. Portal do Governo Brasileiro. (IBGE, 2017). Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/mata-de-sao-joao/historico>>. Acesso em 07 de mai. 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tamanho da Família Brasileira** (IBGE, 2016). Disponível em: <<http://labsfac.ufsc.br/2016/05/23/dados-do-ibge-queda-substancial-no-tamanho-das-familias-brasileiras/>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Mais de 63% dos domicílios têm acesso à internet, aponta IBGE**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/mais-de-63-dos-domicilios-tem-acesso-a-internet-aponta-ibge.ghtml>>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

JACOBI, Pedro. Educação Ambiental Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa, n.118, março/2003**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf>> Acesso em: 27 de fev. 2018.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. "Questão ambiental e educação: contribuições para o debate". **Ambiente & Sociedade**, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999.

LE PRESTRE, P. **Ecopolítica Internacional**. Tradução Jacob Gorender. Editora Senac: São Paulo, 2000. 518 p.

MAIS REGIÃO/MATA DE SÃO JOÃO, BA. 2017. **Fachada do Colégio Estadual Getúlio Vargas, Antes da Reforma em 2017**. Disponível em: <<http://www.maisregiao.com.br/noticias/25919/www.matadesaojoao.ba.gov.br>>. Acesso em: 09 de maio de 2018.

MANSANO, C. N. **A escola e o bairro: percepção ambiental e interpretação do espaço de alunos do ensino fundamental**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá, 2006.

MARQUES, D. V.; COLESANTI, M. T. M. Uma proposta de Educação Ambiental para áreas verdes: o exemplo do bosque John Kennedy, Araguari/MG. V Mostra de artes das Universidades Federais de Minas Gerais. **Anais do V Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes**. Ouro Preto/MG, 2001.

MELLAZO, G.C. A percepção ambiental e educação ambiental: uma reflexão sobre as relações interpessoais e ambientais no espaço urbano. **Olhares & Trilhas**. Uberlândia/MG. Ano VI, n. 6, p. 45-51, 2005.

MENDONÇA, R. **Conservar e criar: natureza, cultura e complexidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2005. 256 p.

MENGHINI, F. B. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico**. 2005. 103p. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Ciências Humanas e da Comunicação, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC.

MEC - Ministério da Educação. Educação Profissional. **Referenciais Curriculares de Educação Profissional: Meio Ambiente, 2000**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec/index.php?>>. Acesso em 10 de nov de 2017.

PINHEIRO, W. D. **O programa de saúde ambiental da Prefeitura da cidade de Recife: um estudo de suas ações educativas através da percepção social de seus participantes**. 2011. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Pernambuco, 2011.

REIGADA, Carolina; REIS, Marilia Freitas de Campos Tozoni. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciênc. educ. (Bauru)** [online]. 2004, vol.10, n.2, pp.149-159. ISSN 1516-7313. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132004000200001>>. Acesso em 28 de fev. 2018.

RIBEIRO, L. M. **O papel das representações sociais na educação ambiental**. Dissertação de Mestrado, pela Pontifícia Universidade Católica. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Rio de Janeiro, 2003.

RIBEIRO, W. C. Desenvolvimento sustentável e segurança ambiental global. Biblio 3W, **Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, Barcelona, v.VI, n.312, p.1- 10, 2001a. [online]. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n68/08.pdf>>. Acesso em: 25 de fev. de 2018.

SOUZA, Maria Antônia de. Educação do Campo: Políticas Práticas Pedagógicas e Produção Científica. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1089-1111, set./dez. 2008. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/es/v29n105/v29n105a08.pdf>>. Acesso em: 28 de fev. 2018.

TELLES, Marcelo de Queiroz. **Vivências integradas com o meio ambiente**. São Paulo: Sá Editora, 2002.

UNESCO. 1973. **Rapport Final du groupe d'experts sur le project 13: La perception de la quillité du milieu dans le Programme sur l'homme et la biosphère (MAB)**. Paris: Unesco, 79p.

URBAN, T. **Saudade do Matão**: relembrando a história da natureza no Brasil. Curitiba: Editora da UFPR, 1998.

ZIEMBOWICZ, T.; LIMA, J. E. S.; LIMA, S. M. M. Ser humano e meio natural: estudo da percepção ambiental dos moradores do Centro Histórico e do Ambrósio de Garopaba, Santa Catarina, Brasil. **Gaia Scientia**, v. 3, n. 2, p. 3-93, 2009.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A – Questionário para Alunos

Pesquisa para a Monografia da Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – EaD UTFPR, através do questionário, com o objetivo de Investigar a percepção ambiental de alunos do Ensino Médio num Colégio no Município de Mata de São João, BA.

### Parte I: Perfil do Aluno

- 1) Qual sua idade? \_\_\_\_\_ anos
  
- 2) Em qual turma você estuda? \_\_\_\_\_
  
- 3) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
  
- 4) Quantas pessoas têm em sua família:  
( ) 1 a 3 ( ) 4 a 6 ( ) 7 ou mais
  
- 5) Renda familiar:  
( ) 1 a 2 salários mínimos  
( ) 3 a 4 salários mínimos  
( ) 5 a 6 salários mínimos  
( ) Mais de 6 salários mínimos
  
- 6) Na sua residência existe computador conectado à internet?  
( ) Sim ( ) Não

### Parte 2: Questões para avaliar a Percepção Ambiental

- 01) O que é meio ambiente para você? Assinale apenas uma resposta.  
  
( ) é a natureza com seus diferentes elementos vegetais, minerais e animais, como também os espaços construídos e habitados por nós: nossas casas, nossa cidade, nossa região, nosso planeta.  
( ) são os seres vivos e os recursos naturais  
( ) são os animais e as plantas  
( ) é o lugar onde os seres vivos habitam e relacionam-se uns com os outros  
( ) é o lugar onde o ser humano vive

02) Você tem interesse por assuntos relacionados ao Meio Ambiente?

Sim                       Não

03) No dia a dia você considera que causa algum dano ao meio ambiente?

Sim                       Não

04) Você se sente incomodado com algum aspecto relacionado ao meio ambiente, tipo: ruído, desmatamento, poluição, etc.

Sim                       Não

05) Em relação a tal incômodo você fez alguma coisa para mudar a situação?

Sim                       Não

06) Quais os problemas ambientais considerados preocupantes no seu município:

<input type="checkbox"/> contaminação do solo	<input type="checkbox"/> poluição da água
<input type="checkbox"/> poluição do ar	<input type="checkbox"/> desmatamento
<input type="checkbox"/> esgoto a céu aberto	<input type="checkbox"/> lixo
<input type="checkbox"/> nenhum deles	<input type="checkbox"/> outros _____.

07) Como você considera a qualidade de vida na sua cidade de Mata de São João:

Ótima     Boa     Regular     Ruim     Péssima

08) Qual o segmento você classifica como o mais responsável pelos danos ao meio ambiente?

O governo     As indústrias     O setor agrícola  
 A sociedade em geral     O setor comercial

09) Qual o segmento você classifica como o mais envolvido com a proteção do Meio Ambiente?

O governo     As indústrias     O setor agrícola  
 A sociedade em geral     O setor comercial

10) Você considera que o governo, em relação as atividades que desenvolve:

- Investe no meio ambiente
- investe no meio ambiente, mais ainda causa danos ao meio ambiente
- Não investe e não cumpre as normas, mas fiscaliza o Setor privado
- Não tenho elemento para opinar sobre o assunto

11) Você acha que pode haver Desenvolvimento Econômico e Social sem a geração de impactos ambientais?

- Sim
- Não

12) Com que frequência os professores trabalham a temática ambiental em sala de aula?

- Alta
- média
- baixa
- Nunca trabalham

13) Você tem acesso a livros que tratam de Educação Ambiental e Meio Ambiente?

- Sim
- Não

14) Avalie as atitudes que você toma diante das situações abaixo marcando nos parênteses (1) para nunca, (2) para raramente, (3) para às vezes e (4) para sempre.

a.  Tomo medidas de economia de energia, como apagar as luzes ao sair de um cômodo, desligar a televisão quando não estou assistindo, reduzir o uso de chuveiro elétrico, usar máquina de lavar roupas apenas para roupas em quantidade, passar ferro em várias peças, dentre outras;

b.  Acompanho e observo qualquer tipo de poluição e denuncio aos órgãos ambientais da minha cidade;

c.  Me preocupo com o desperdício de papel e com o desmatamento;

d.  Sempre lembro e pratico as atitudes de reciclar, reutilizar, reduzir o consumo de materiais industrializados;

e.  Evito jogar lixo nas ruas, praias e nos ônibus e nas praças;

f.  Evito o desperdício de água e assume comportamentos que evitem o consumo da água;

g.  Ao fazer a limpeza de uma área como um quintal, coloco fogo no capim retirado;

h.  Me preocupo com os animais que estão em processo de extinção.

15) Para onde vai o lixo da sua casa?

- a prefeitura ou empresa responsável pela coleta, recolhe e recicla
- a prefeitura ou empresa responsável pela coleta, recolhe e manda para o lixão
- a prefeitura ou empresa responsável pela coleta, recolhe e vai para o aterro sanitário
- a prefeitura ou empresa responsável pela coleta, recolhe e eu não sei para onde vai
- é jogado em um terreno vazio perto de casa
- é queimado

16) Você conhece algum fato ou evento que ocorreu ou tem ocorrido nos últimos anos que tem aumentado a geração de resíduos sólidos no município de Mata de São João e gerado problemas para a população e para o meio ambiente?

- Sim       Não      (Se sim)

Quais são os eventos ou fatos? \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_